

DICIONÁRIO
DE ESCULTURA

INÉDITOS DE HISTÓRIA DA ARTE

DICIONÁRIO
DE
ESCULTURA

POR

JOAQUIM MACHADO DE CASTRO



DEPOSITÁRIO
LIVRARIA COELHO

27, Rua do Mundo, 29

LISBOA

1937

PREFÁCIO

Inocência, no seu Dictionario Bibliographico Portuguez, diz, tratando de Joaquim Machado de Castro: «...diz-se que Machado compuzera e deixára manuscritas as seguintes obras, que não sei que destino levaram a final: 1837) Orpheida: poema epico-tragico em quatro cantos. 1838) Dictionario philosophico da arte de esculptura».

O Snr. Coronel Henrique de Campos Ferreira Lima, no seu valioso e quasi exaustivo estudo sobre aquele escultor (1), onde transcreve a sua obra literaria conhecida (excepção feita da sua Descrição Analytica), não apresenta aquelas obras, ás quais aliás faz referéncia.

Francisco de Assis Rodrigues diz, no Prefácio do seu Dictionario Technico e Historico, etc., que o manuscrito do Dictionario de Machado de Castro fôra oferecido pela jilha dêste à Academia das Sciéncias. Não se encontra, porém, actualmente, na sua Bibliotheca..

Não havia, como se vê, conhecimento do paradeiro dos manuscritos, mas felizmente, pelo menos o do Dictionario, não está perdido. Dêle existe uma cópia, na Bibliotheca da Academia Nacional de Belas-Artes, onde tem a matrícula n.º 4858 (XX-6-21). É esta cópia que agora se publica.

(1) Joaquim Machado de Castro — Escultor Conimbricense. Coimbra, 1925.

É um manuscrito, in-8º pequeno, compreendendo um prólogo do copista, de VI paginas, um rosto, e 61 páginas de texto. A capa de brochura diz apenas: — Dictionario d'Escultura. Nesta capa, tem escrito, por mão do offerente à Bibliotheca: — Oferecido por L. Freire — 20-6-1925. Está encadernado juntamente com outro original do mesmo Machado de Castro, oferecido ainda pelo saudoso pintor Luciano Freire, e que tem por titulo: — Methodo breve para saber as principaes proporçoens do Corpo humano, que já foi publicado pelo Snr. Dr. Augusto da Silva Carvalho, no relato de uma conferência por êle realizada na Academia das Ciências de Lisboa, publicado no vol. XVII do Arquivo de Anatomia e Antropologia, a pag. 47.

Como se lê no prólogo do copista, êste propunha-se fazer a sua publicação. Também no mesmo prólogo se indica ter Machado de Castro escrito o Dictionario com idade superior a 80 anos, o que lhe assinala uma data posterior a 1812.

Na impressão procurou-se seguir o mais possivel a disposição geral do manuscrito, mantendo-se a sua ortografia, apenas com o desenvolvimento das abreviaturas comuns.

F. A. GARCEZ TEIXEIRA

PROLOGO

Sendo por genio, e por educação naturalmente affeccionado ás Bellas Artes, e a todos aquelles que em alguma dellas se tem particularmente abalizado, confesso que tive não pequena satisfação, quando o acaso me deparou em linguagem portuguesa hum Diccionario historico filosofico, destinado á instrucção da Mocidade, que desde os seus primeiros annos se dedica ao estudo do Desenho e Esculptura.

Estas Artes, bem que distinctas, tem com tudo entre si tanta affinidade, e tão reciproca dependencia, que o bom Escultor jamais merecerá este nome se lhe faltarem os estudos do Desenho.

Não poucas vezes desgraçadamente se tem visto hum culpavel descuido frustrar os desejos do publico, deixando jazer na obscuridade, e até perder-se de todo preciosas producções de longas vigalias de sabios, consagradas á futura illustração dos seus semelhantes; não venha pois mais este exemplo engrossar a lista daquelles cazos tão tristes para os homens de letras. Eis o motivo que me determinou

a offerer ao Publico a edição do presente Diccionario, no qual os alumnos das Artes do Desenho e Esculptura encontrarão, não só os termos technicos, que tem relação com estas Artes, mas tambem a nomenclatura dos instrumentos, e utensilios indispensaveis no exercicio de huma e outra Arte.

Este Diccionario em Portuguez he singular no seu genero; porque nenhum outro encontrâmos na materna linguagem e torna-se absolutamente precizo aos que se applicão ás Artes do Desenho, e Esculptura. Elle he finalmente hum fructo dos trabalhos, e diuturna experiencia do eximio Professor, Joaquim Machado de Castro (1), Escultor da Casa Real, e Obras Publicas, Encarregado das Estatuas destinadas á decoraçãõ do Real Palacio d'Ajuda, Socio Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, pela qual teve a honra de ser premiado com a medalha grande do valor de (2).

A obra cheia de instrucção em materias de Desenho, e Esculptura, que Machado escreveu sôbre a execuçãõ da Estatua Equestre do Sñr. Rey D. José 1.º de gloriosa memoria e os testemunhos de homens sabios, e viajantes entendedores, e celebres sobre o merecimento de Machado de Castro, dos quaes vou apontar alguns, sem duvida hão de dispor de antemão o publico a favor do fructo de annos tão maduros, como he este Diccionario, que o seu Author projectou, e ordenou no ultimo quartel da vida, tendo mais de 80 annos de idade quando principiou este trabalho.

(1) Viveo este celebre Estatuario quasi 93 annos, tendo nascido em Coimbra a 19 de Junho de 1731, e fallecido em Lisboa a 17 de Novembro de 1823. (Aliás 1822. N. do E.).

(2) Em branco no original (N. do E.).

Em hum Poema intitulado = O Heroe inaugurado = vejo eu que Machado he colocado a par de Lysipo, a quem Mercurio

= Desta Arte os rudimentos ensinára =

Querendo Alvarenga em huma de suas Epistolas louvar Gerardon, Esculptor, a quem fôra encarregada a Estatua Equestre de Luiz 14.º, que tão dignamente desempenhára, explica-se desta sorte.

«Oh illustre cizel que tens o premio justo,
«Quando esculpes no bronze dos Reis o mais justo,
«Machado e Gerardon serão nomes iguaes;
«Pois tu não foste menos, nem seu Heroe foi mais.

O Conde de Melzi, Gentil Homem da Camara do Imperador José 2.º em huma viagem, que fez a Portugal, depois de exammar com muito interesse, e individuação a Estatua Equestre do Snr. D. José I de gloriosa memoria, collocada na Praça do Comercio desta Cidade de Lisboa, pedio aos seus introductores que o dirigissem ao Gabinete de estudo de Joaquim M. de C., com o qual teve ali huma entrevista, em que desenvolveu algumas ideas theoricas relativas ao Desenho, e Esculptura; porem addicionando-lhas Joaquim M. de C., o Conde foi obrigado a convencer-se e a confessar publicamente que Machado não só era grande Esculptor em theoria; porque do todo da sua profissão, e até das suas minimas partes, e mais miudas circumstancias dava rasões apoiadas no commum sentir dos melhores, e mais abalizados Professores de Esculptura, e Desenho. Este illustre viajante teve a nobre franqueza de pedir-lhe o modélo do Busto do Marquez de Pombal, feito pelas proprias mãos de Joaquim Machado para ter a satisfação de offerece-lo a seu Augusto Amo.

Murphy escrevendo as suas viagens por este Reino, e fallando da Estatua Equestre do Sñr. D. José 1.º diz no tomo 2.º pag. 32 == Que no centro da Praça do Commercio se acha collocada huma Estatua Equestre em bronze, obra de um grande merito, huma vez que se considere a grande difficuldade de executar huma Estatua tão magnifica. O seu modelo foi feito por um Escultor chamado Joaquim Machado de Castro, que concebeu, e executou igualmente os grupos emblematicos formados sobre os lados do pedestal. Só estes pedaços bastão para estabelecer o credito, e a reputação do Escultor aos olhos dos Artistas, e dos Amadores das Artes. O grupo do lado do Norte (he o baixo relevo, que faz frente para a rua Augusta) entre outros he hum chefe d'obra de concepção, de gosto, e de delicadeza... A figura e o cavallo são tambem duas bellissimas produções... Machado de Castro desenvolveu o talento de hum grande Professor, e por isso, e como tal deve ser memorado na classe dos primeiros Artistas do seu seculo & & &.

O publico illustrado, e imparcial lhe fará a justiça que he devida ao seu merecimento na justa consideração de que ao benemerito Author do presente Diccionario faltou o tempo par dar á sua obra aquella corrêção, e polimento de que todas as obras necessitão : este motivo he de sobejo para alcançar a publica indulgencia para algumas faltas, que nesta obra poderão encontrar-se ; e para o collocar fóra do alcance da lingua mordaz de atrevidos zoilos.

DICCIONARIO ARRAZOADO OU FILOSOFICO
D'ALGUNS TERMOS TECHNICOS
PERTENCENTES
Á BELLA ARTE DA ESCULTURA

POR

JOAQUIM MACHADO DE CASTRO

PROFESSOR NA ORDEM DE CHRISTO, ESCULTOR MORADOR
DA CASA REAL, LENTE DA AULA, E LABORATORIO
DE ESCULTURA NA REPARTIÇÃO DAS OBRAS
PUBLICAS, E SOCIO CORRESPONDENTE
DA REAL ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

DICCIONARIO ARRAZOADO, OU FILOSOFICO D'ALGUNS TERMOS TECHNICOS, PERTENCEN- TES Á BELLA ARTE DA ESCULTURA, E SEUS UTENSILIOS

INTRODUÇÃO PRELIMINAR

§ 1.º

Para tratar de tal objecto, deve-se contemplar esta Arte (quasi nova em Portugal) em tres estados: primeiro = *Exercicios de Desenhar*: Segundo = *Ditos de Modelar*: Terceiro = *Ditos de Esculpir, em Madeira, Marfim, Marmore, ou seja Pedra; e Metaes.*

1.º EXERCICIO, DESENHAR

§ 2.º Para este, precisa-se huma banca; mas se for carteira com algum declive, será melhor: esta deve principiar por huma praça plana, e nivelada; sobre a qual possa firmar-se huma cruzetta de braço movel com seu cordel de huma extremidade a outra; a fim de que neste cordel, com especie de tenazes, ou bocados de cana rachados, se possam segurar as Estampas, ou Debuxos, que vão a ser originaes dos Desenhos, que se hão de por elles copiar.

3.º Preciza-se para isto penna com lapis, a que chamão *canetta*, que costumão ser de latão, que são melhores que

as de ferro; e não das que são de pintaûnha encrostadas, em madeira, que estas só servem para as deliniações de Architectura. Veja-se *Canettas*.

4.º O Lapis deve ser ou preto, de Castella, ou vermelho, que vem de Hollanda: vende-se nos Droguistas, aos bocados, e a pèzo. O Applicado deve-o serrar em tiras proporcionadas ás aberturas dos lados extremos das *canettas*. Tambem se desenha com lapis de varias cores; mas esta diversão, ou brinco he só proprio dos que se acham em grande adiantamento; ou quèirão fazer mimo do proprio talento a pessoa a que sejam obrigados, &.^a

5.º O papel para desenhlar deve ser encorpado e lizo. È depois de soffrivel adiantamento em desenhlar por Estampas, ou Debuxos, deve o Applicado passar a desenhlar por objectos de vulto; principiando por cabeças, mãos, pés, &. até chegar a desenhlar por figuras inteiras, para se habilitar aos estudos nocturnos que se fazem pelo Natural vivo.

6.º Para estas applicações nocturnas, deve haver uma banca de 8 palmos de comprimento, 5 de largo; e de 4 1/2 elevados do pavimento da casa do exercicio; e deve-se nomear esta banca—*Base do Acto*; porque ao homem que nella se colloca para exemplar dos desenhos, que por elle se hão de copiar, chamão lhe *Acto*, por causa da actitude em que o Director o expõem aos Applicados: e como estes ficam sentados em torno do dito *Acto*, cada hum o desenhla pelo aspecto, que horisontalmente lhe fica fronteiro em linha recta, v. g. de aspecto inteiro, meio aspecto, e terço de aspecto, &.^a

7.º A este homem, ou homens (porque ás vezes servem dois ao mesmo tempo; v. g. abraçando-se) que se empregão neste mister, tambem lhe chamão—*Modélos*: por cima dos quaes deve haver hum candieiro movel de subir, e

descer ; avançar, e recuar ; e se tambem ladear será melhor, para que o Director tenha commodidade opportuna de fazer incidir a luz no *Modelo*, do modo mais vantajoso ao bom effeito do *claro-escuro*.

8.º O candieiro deve ser como hum prato côvo, que tenha o diametro de palmo e meio ao menos, de cujo centro deve elevar-se hum cilindro, ou pyramide conica, a qual pode ser de chapa de latão, ou folha de Flandres. Este candieiro não deve suspender-se em hum só cordão mas sim em dois, separados hum do outro, para que entre si se não unão a fazer peão ou rodizio : evitando com esta cautela as desordens, que é natural seguirem se disto. A circunferencia deste prato, ou candieiro deve ser toda cheia em roda de porçoens salientes, e concavas, como os bicos das candeias de gravato, para receberem as torcidas que devem ser na maior quantidade possível ; a fim de que todos fação hum corpo de luz potente ; para que os Applicados em torno do *Modelo*, cada hum em seu lugar tenha a luz sufficiente ao seu estudo.

9.º Tambem os Applicados ao entrar neste exercicio (e em todos os de Desenho) devem entrar prevenidos com miolo de pão, que não deve ser cozido do mesmo dia, nem de mais de tres ; para com elle apagarem algum traço que derem fóra da sua precisa direcção. O methodo aceado, e proprio para usar do miolo do pão he o seguinte : Tira-se hum bocadinho do tal miolo, e o Applicado em seus proprios dedos deve como amassallo novamente, e reduzillo á configuração de *tramoço* ; porque a não ser assim, faz immensas migalhas, como arêa, a quaes ficando sobre a banca, em que se está desenhando, produzem varios inconvenientes prejudiciaes ao mesmo exercicio ; e para se não estar estorvando a cada momento, póde logo ao principio da sua applicação preparar tres ou quatro destes *tra-*

moços, que para se lhe não seccarem será bom que enquanto desenhar estejam livres do ar debaixo de hum xicara, ou cousa equivalente.

2.º EXERCICIO, MODELAR

10.º Modela-se em *Barro*, *Cêra*, e *Estuque*. Os utensilios para o trabalho da primeira, e segunda materias, devem ser de madeira rija; e para os mais mimosos, o *Buxo*; porque esta madeira não obstante ser compacta e rija, tem certa flexibilidade natural, que a faz mui propria para a a manuzeação do barro: o que não tem o *Evano* e o *Marfim* que na *Cêra* he que são mais bem empregados. Para o *Estuque*, devem os seus utensilios ser de ferro, e se denominão *Espatolettas*, e *Grandins*: huns e outros comprehendem tres partes, ficando a media acilindrada, mas sempre mais bojuda no seu meio; e as duas partes extremas devem ser como chapas, humas rectas e outras curvas para as extremidades ao arbitrio do Artista: as curvas são dentadas, ficando hum curvatura contra a outra; e as porções que ficão rectas devem ter seu lombo no meio, ao comprido, a maneira dos peixes *linguados*.

11.º Quando se modélão figuras inteiras em barro, de dois a tres palmos de altura, deve-se lhes introduzir no centro logo ao principio varão de ferro, de modo que servindo este para suster o barro, possa tirar-se quando o Artista julgar conveniente. E quando a figura he de cinco ou seis palmos, ou dahi para cima, he preciso em casos taes fazer o trabalho ás avessas, principiando-as de baixo para cima, e logo indo-as formando ôcas, para o que deve-se o Artista prevenir em fazer seu *esboço* em ponto menor: v. gr. de palmo ou de palmo, e quarto.

12.º A consistencia, que se deve dar ao *barro* he a de

ficar pouco mais duro, que aquella em que se acha o pão quando se tende; advertindo porem que nunca fique o barro com a semilhança de visco. E daqui se pode colligir a consistencia que se deve dar á *Céra* em tempo de verão. Ella tempera-se com *therebintina*, para embrandecella, misturando-lhe algum azeite para moderar-lhe o viscoso da *therebintina*. Quando se trabalha em tempo de inverno, deve-se-lhe lançar maior porção destes mistos.

13.º Pelo que respeita ao *Estuque*, quando o Escultor se acha incumbido de obra deste genero, ordinariamente chama algum Estucador, ou Pedreiro para preparar-lhe o material, que consiste em cal virgem demolhada, que esteja como massa, á qual se ajunta arêa do *Rio-seco* (1), por ser muito branca, e muito fina, e juntamente algum gesso de preza, para endurecer o material, e á proporção da pressa, ou vagar com que o professor o quer endurecido.

3.º EXERCICIO, ESCULPIR

14.º Esculpe-se em *Madeira, Marfim, Pedra e Metaes*.

15.º Para esculpir em *Madeira e Marfim* se precizão muitas e diversas ferramentas, como são — *Serras*, — *Enchós*, — *Rebotes*, — *Plainas*, — *Graminhos*, — *Esquadros*, — *Formões*, — e *Goivas*, de diversos tamanhos, e feitos; e são indispensaveis maços de madeira de *Carvalho* ou *Sobro*. E para se dar idea clara destes utensilios, e dos mais pertencentes aos manejos, ou labores das outras materias, só poderia conseguir-se do modo que a derão os Authores.

(1) He hum regato no fim da Ponte de Alcantara em Lisboa, o qual poucas vezes tem agoa.

da Encyclopedia, estampando-lhes as suas configurações : por tanto o Litterato curioso, que nesta materia quizer mais amplas noções pode recorrer á dita grande obra Franceza, que comprehende vários Tomos de Estampas em folio grande.

16.º Para o acabamento das peças em *Madeira e Marfim* servem as Lixas. As nossas do Algarve costumão ter de comprido tres palmos p. m. ou m; porem a sua grã he bastantemente grossa, a excepção dos rabos e barbatanas, que são bons bocados para o acabamento mais mimoso. As Lixas de Castella he que são singulares mas mui difficeis de alcançar; porque a sua sahida he la contrabando rigoroso: costumão ser do tamanho de hum quarto do nosso papel ordinário de escrever, p. m. ou m. Alguns operarios curiosos costumão providenciar a falta dellas com a industria de fazer tiras de papel Bastardo, ou Imperial, banhando-as de hum só lado com grude do Brazil, e pulverisar este com a subtil arêa de fundição; que em seccando fica uma lixa sufficiente.

ESCULPIR EM MARMORE

17.º Os instrumentos, ou utensilios de trabalhar no *Marmore* em Escultura, são *Ponteiros, Badames, Escopros liços, e dentados*, (a que tambem chamão *Gradins*) e Brocas de varios tamanhos huns, e outros; e Maços de ferro. Todas estas ferramentas de cortar a pedra devem ser do melhor aço e temperados em ambos seus extremos, da parte que hão de cortar a materia para ficarem habilitados a isso, e da parte que hão de receber a pancada do maço para estes não resvalarem dos ferros, que por esta causa devem os ditos ferros ser hum tanto bicudos, para que a impressão da pancada não contenha aspereza;

porem os maços devem ser simplesmente de ferro, do feitio de hum parallelogramo oblongo furado no meio para receber o cabo ou manipulo, e em suas extremidades hum tanto mais largas em ordem a fazer maior praça a comprehender a cabeça do *Ponteiro*, *Escopro*, *Badame*, ou *Broca*.

18.º Os nossos Canteiros, (que no Minho, e Beira denominão Lavrantes de Pedra) usão o contrario; porque suas macetas é que são temperadas, e não as cabeças dos instrumentos de cortar. São usos immemoriaes. A materia porem não deixa de pedir alguma reflexão dos Praticos judiciosos; porque destes methodos depende a maneira de expedir, ou demorar a manutenção do trabalho, &ª.

19.º Para o acabamento da peça de Escultura em pedra servem as *Groças*, ou *Raspas*, *Pedra de Brunir* e *Pedra Pomes*, esta vem de fora do Reino; porque é a lava do Vesuvio coagulada. A de *Brunir* têmolla como de casa nas vizinhanças de Bellas. E pelo que respeita ao methodo que os melhores Mestres tem descoberto para transpôr ao marmore o modélo da peça, que se vai executar nesta materia com a devida exacção e precizão, veja-se o Capitulo VI da minha *Descrição Analytica da Estatua Equestre* onde esse methodo se acha declarado, até com huma estampa a fim de se perceber com mais clareza.

ESCULPIR EM METAES

20.º O trabalho de *metaes* em Escultura he quasi sempre em peças fundidas, que ao tempo em que se fundem tomão a sua principal configuração; e por isso o Estatuario se deve desvelar quando lhe for possivel, e a sua sciencia alcançar, em que os *modélos* para a fundição lhe fiquem na maior perfeição a que se possa elevar; porque

depois de fundidos não tem emenda, ou remedio algum consideravel, especialmente se a figura he grande, na qual para se acabar se usa de *Limas, Sinzeis, Talhadeiras, e Rascadores*. Entre os *Sinzeis* ha quantidade notavel de nomes, que deixo reservados aos Lavrantes, visto não ir este Diccionario guarnecido com estampas.

21.º Tambem se esculpé em chapas de metal, relevando nellas artificialmente o vulto que ellas não tem, ou sejam configurações humanas, ou de outros objectos; para o que se requer muita pratica e sabedoria d'Arte.

Entro agora na explicação Alfabetica de varios Termos d'Arte, parte de cuja explicação he traduzida de Mr. De Piles no principio da sua Traducção de *L'Arte de Pittura di Carlo Alfonso Du Fresnoy*, em que sigo a Edicção Italiana.

A

ACCÃO. Não he o mesmo que *Actitude*. Na minha *Descripção Analytica da Estatua Equestre do Snr. Rei D. José I.* cap. I. pag. 14 para 15, expliquei estes dois vocabulos, segundo a accepção dos Poetas, e Artistas, a qual he do seguinte modo = Não faltará quem julgue ser huma mesma cousa *Actitude*, e *Acção, ou Feito*; em que se exprime a figura; porem eu acho-as muito differentes: confesso que elas são tão unidas como a Alma com o Corpo; mas assim como a Alma, e Corpo são duas substancias totalmente diversas, assim *Acção*, e *Actitude* são dois accidentes absolutamente distintos. Exemplo: quer-se representar um homem lendo hum livro; o *ler*, he a *Acção*,

ou *Feito* neste caso; porém pegar no livro com huma, ou ambas as mãos, estar em pé, sentado, ou encostado, mais ou menos torcido, & ésta he a *Actitude*.

ACÔRDO. He a relação que tem entre si as partes de qualquer todo, ou este seja composto de varias figuras ou contenha ainda huma só; porque se ésta não tiver a sua symmetria bem regular já lhe falta o *Acôrdo*.

Alem de cuja symmetria deve conter algumas outras qualidades a bem do mesmo *Acôrdo*, as quais se irão vendo, e combinando no decurso deste Dicionario.

ACTITUDE. Vide = *Acção* =

ACTO. He a configuração em que nos estudos nocturnos o Director delles expoem aos Applicados o *Modélo* vivo, para lhes servir de exemplar. E tambem se pode chamar (e chama) *Acto* á posição em que se vê qualquer figura em painel, desenho, ou vulto.

ALLEGORIA. A significação desta palavra expoem-se narrando, ou delineando; e em ambos os casos he sempre mostrando huma cousa em lugar de outra.

A *Allegoria* nãrratoria he frequentissima nas sagradas Letras, e as Artes do Desenho tambem a praticão muito. A explicação da *Allegoria* nãrratoria pertence aos Mestres de Rhetorica, a deliniatoria aos Desenhadores, e por isso digo que a *Fé*, a *Esperança*, e a *Caridade* não tendo corpo, por serem Affectos d'Alma, os Desenhadores não obstante as configuração corporaes; representando a *Fé* em huma Matrona pizando outra figura, que representa a Hérésia com cabelos viperinos, e a *Fé* levantando com a mão direita hum calix em cuja bocca se expressa huma hostia alçada, e com a mão esquerda abraça as duas Taboas da Lei Escrita; nas quais se divisão os dez Manda-

mentos na sua ordem, e lugares; isto he, tres na primeira taboa, e os sete na segunda. Em lugar das Taboas da Lei póde tambem ser huma Cruz. A *Esperança* figura-se em huma Donzella que tem nas mãos huma Anchora; e a *Caridade* em huma piedosa Matrona que acolhe a si, e mostra acariciar tres innocentes meninos. A *Allegoria* pratica-se também com mais simplicidade, expressando somente os seus symbolos: v. g. no *Gallo* a *Vigilancia*, e o *Atravimento*; no *Cordeiro* a *Innocencia*; na *Aguia* a *Elevação de espirito*; no *Leão* a *Soberba* a *Magnanimidade*, &. &.

AMANEIRADO. He o estilo affectado com que alguns Authores tem exagerado a imitação da Natureza, v. g. Os *Gregos* e *Buonarroti* em musculatura, e em seus pannimentos especialmente; *Bernini*, em as carnes, bem que a sua *maneira* seja muito engraçada, cuja qualidade teve tambem o nosso Escultor Antonio Ferreira.

ANATOMIA EXTERNA. A palavra *Anatomia* he muito peculiar nas Artes do Desenho, pelo grande estudo que devem fazer os Applicados ás Bellas Artes, especialmente á Escultura, e Pintura, na pèlle, e tambem em alguns ossos, e musculos como capazes de dar áquella muitas das suas principaes feições.

Devem pois os Professores destas Artes possuir da *Anatomia* os mais amplos conhecimentos que lhes fôr possível. O immortal *Buonarroti* os teve em gráo superior, posto que isso mesmo o impellio a deliberações dignas de censura pela ostentação que fez da sua sciencia Anatomica. Veja-se o que se diz deste grande homem na palavra = *Antigo* =.

ANDAIMES AMBULANTES. Esta denominação se deve dar aos *andaimes*, que servem de commodo aos Ope-

rarios, que se empregão em torno da Peça, em que estão esculpindo; e estes *andaimés* mudão de situação quando aos mesmos operarios convem. Elles se formão sobre dois *cavalletes*, em que se lanção taboas grossas de hum para o outro, a fim de que sobre elles se estabeleção os Operarios, que para se accomodarem bem he preciso que se lhes tenham promptas *Caixas Sedentarias*. Veção-se adiante as palavras = *Cavalettes* e *Caixas Sedentarias*.

ANTIGO. Debaixo desta palavra (entre Professores, e curiosos das Artes do Desenho) se comprehendem todas as obras de Pintura, Escultura e Architectura, feitas no tempo dos Antigos Gregos e Romanos: isto he, desde Alexandre Magno até ao Imperador Fóca, debaixo de cujo Imperio os Godos destruirão toda a Italia.

Os supersticiosos d'Arte, (que não são poucos, tanto Artistas como Amadores d'ella) em qualquer Peça, tendo visos do *antigo*, adorão-na cegamente, e seguem-lhe o estilo, sem discernimento, nem filosofia de qualidade alguma. Os Gregos e Romanos antigos sim forão excellentissimos em carnes, bem que exaggeradas; mas nas femininas forão óptimos, mostrando nellas o *Bello reunido*. Porem nos *pannejamentos*, ou *roupagens* longe de nós o seu estilo, que até chega a ser contrario á Religião, e boa Moral, á boa Razão, e sã Filosofia. O que se confirma no celebre Modélo de S. Jeronimo de *Buonarroti*, o qual he huma figura de pouco mais de palmo (que entre nós anda em gesso) todo nú, que tendo apenas hum panno pela cintura para contribuir á honestidade, nada deixa por isso de mostrar-lhe o vulto, e *contorno* do membro viril!

Eu já vi figuras da composição de hum Moderno, que cegando-se (como outros muitos Professores e Afeiçãoados) com a imitação do *Antigo*, fez huma composição de Don-

zellas, ou Ninfas, que, para representallas delicadas, não só faltou ás devidas grossuras de seus membros, mas vestio-as ao *Antigo*!

Alguns Modernos ha, que cégos do fanatismo pelo *Antigo*, desdenhão com insolente desprezo dos pannejamentos de *Carlos Maratti*; mas porquê? porque são muito mais difficeis de executar que os do *Antigo*, por conterem em si a reunião do *Bello Natural*. Na Escultura, os Corifeos deste verdadeiro estilo são—*Angelo de Rossi*, *Camillo Rusconi* e *Maini*. E na Pintura são o grande *Rafael d'Urbino*, e o *Poussino*, aos quais seguiu *Maratti*.

Na exposição desta frase *Antigo* tenho-me alargado (bem o conheço) muito mais do que esperava; podem contemplando ser a materia de tanta importancia para os principiantes, e Amadores d'Arte, e sentindo o estrondo da guerra, que tem suscitado alguns Impostores ao *bom*, e verdadeiro *gosto* d'Arte (que consiste na *sabia imitação da Bella Natureza reunida*) isso me obrigou a esta diffusão; na idea de que não faço pequeno serviço ao publico em lhe propor, e mostrar a derrota que seguramente deve seguir nas operações, e julgados nas Bellas Artes do Desenho, segundo no persuadem a Religião, a Grã-Mestra Natureza, a Razão e a Filosofia sã.

APOIO. Os pontos de *apoio* são aquelles que constituem a segurança de qualquer Estatua, ou ella seja de pedra, ou mesmo de bronze. A Estatua Equestre do Sr. Rei D. José I. segurei-a em 3 dos ditos pontos, hum no braço esquerdo do cavallo, com hum vergalhão de ferro de seis decimos de palmõ em quadro, que nasce da armação de ferro, que existe internamente dentro do mesmo configurado bruto; e os outros dois pontos de *apoio*, nascendo da mesma interna origem, sahem por dentro das canellas

posteriores do bruto, entrando no Pedestal, cousa 4 palmos, p. m. ou m. aonde se chumbárão. O pé do bruto, que se configura no ar, desde o seu final até á caixa em que se chumbou ficou sendo visivel: porem, para incubrir-lhe este desar, usei da industria de o esconder com o silvado, servindo este ao mesmo tempo de allegoria do Heroe, &. Pelo que respeita ás Estatuas de pedra, ainda carecem de maior cautella nos taes pontos de *apoio*, por causa da menor solidez da matéria. A bellissima Estatua grega de marmore de Paros denominada *Apollo de Belvedere*, apoia seu cotovello direito em hum tronco, em que tem pendurado o carcaz, ou aljava das settas: o *Hercules de Farnezio* apoia a sua clava guarnecida da pelle do Leão *Neméo*, e encosta a mais delgada extremidade da mesma debaixo do sovaco esquerdo, e a mais encorpada sobre huma porção montuosa, que terá d'elevação o mesmo tamanho que tem as pernas da figura desde o seu joelho até á planta do pé. &.

ARÉA DE FUNDIÇÃO. Esta *arêa* tira-se na praía de Motella da banda d'alem do Tejo, e do lado direito da mesma praia. Serve esta *arêa* para fundir em metaes peças que não tem reconcavos; porque as que os tem não podem ser fundidas se não em gesso. Por isso ha duas classes de *Fundidores*, huns de *arêa*, outros de *gesso*.

ARMAS DE BROCA. He um instrumento composto de hum varão de ferro, ou de madeira rija, que pode ter (sendo de ferro) o diametro de 3 linhas de polegada, e sendo de madeira 5 ditas. O seu comprimento (nesta especie) palmo e meio, ou pouco mais, e sendo de ferro palmo e meio; cujas medidas não são rigorosas, mas sim ao arbitrio do Artista. De huma das suas extremidades tem uma caixa com chapa de ferro, em cuja caixa recebe

a *broca* para o trabalho; logo acima desta caixa recebe como hum bôlo de chumbo, ou cousa pesada, e da outra extremidade tem furo atravessado para o que logo se dirá. Tem um braço atravessado ao meio, este braço tem hum furo largo, que enfia na haste para subir, e descer com a ligeireza possível. Este braço he tambem furado em seus extremos, em cujos tres furos de haste, e braço se enfia huma corrêa de couro crú, ou cordel. Na 2.^a estampa da *Descrição Analy. da Estat. Eq.* entre varios utensilios d'Arte, que ali se mostram desenhados, he este hum delles.

ARMAS DE SERRA. Este utensilio he dos mais difíceis de se dar bem a conhecer sua figura só com palavras; mas vá. Elle é formado de tres serrafos de madeira. O mais comprido se denomina *Alfeitar*. Nos extremos termina (de ambas as partes) com outros serrafos mais curtos em forma de T Majusculo de letra Romana, os quais se chamão — *Armas de Serra*. Em ambas as extremidades destes mais curtos serrafos, e do mesmo lado, ha dois tornos com sua cabeça para que não penetrem de huma para outra parte, para nellas introduzir dois tornos ou tubos mocissos, que se chamão — Torneis; nestes ha duas pequenas serragens ao comprido para nellas se introduzir a folha da *serra*, que deve ser do ferro mais macio que ha: de hum dos lados ha corda por modo de trança, que se chama *Cairo*, para se lhe pôr depois de armado todo o utensilio, e para o apertar torcendo-se com hum páozinho, que se chama *Terambello*.

ARQUITECTO. He o Artista que professa a *Architectura* o qual para o ser de modo que mereça este nome (alem do *Genio*, que exigem todas as tres Bellas-Artes do Desenho) deve ter amplissimos estudos. Não se deve conter só com saber as medições das cinco ordens d'Ar-

quitectura, que nos deixou *Vinhola* (que ésta Theoria he propria de Pedreiros, Canteiros e Carpinteiros :) mas deve entranhar-se no que diz o grande Pay dos Arquitectos, *Vitruvio*: do qual vendo-se com reflexão o cap. I do seu 1.º livro, alli declara o que deve saber aquelle que aspira a ser Architecto sabio. Póde tambem com proveito applicar-se a *Paladio*, a *Scamozzi*, e folhear os mais. E de passagem devo aqui fazer-lhes huma saudavel advertencia ; e he que todo o Architecto, que á imitação dos *Buonarrotis* e *Berninis*, não tiver muita pratica de Escultura, não se intrometta por caso nenhum a projectar peça em que estas duas Bellas Artes tenham relações intimas, sem que ao tempo de projectar não concordem entre si hum e outro Artista, para credito proprio, e utilidade do mesmo Dono da Peça ; dando a esta a devida belleza, e respeitando a economia.

Por falta desta concordia, bem pouco tempo ha que eu passei pelo grandissimo desgosto de fazer dois Genios, que sahirão ambos aleijados, por não me deixarem mudar o projecto de hum Architecto sem pratica alguma d'Escultura. E conhecendo eu os grandissimos erros, que se hião a commetter, representei-os em narração, e delineação, mas isto não obstante. Assim se executou a peça, que depois de executada se conheceo a solidez das minhas razões, mas já sem remedio !

ARQUITECTURA CIVIL, E MILITAR. Desta segunda especie não trato aqui nada, porque não tem relação com a Escultura, principal objecto a que me propuz ; não a tem igualmente com a Civil, mais que na Geometria, e Calculo. Mas os engenheiros mancebos cegão-se de modo, que em sabendo riscar as Figuras Geometricas, persuadem-se estar habilitados para julgar tambem com

igual conhecimento das Figuras Humanas (ou sua delineação;) sendo o conhecimento de humas e outras tão differente como o dia claro da noite escura. E desta presumpção (só toleravel a mancebos) se tem seguido prejuizos gravissimos, mesmo á Real Fazenda; o que he facil de provar com toda a evidencia. A *Arquitectura Civil*, porem, consiste essencialmente em projectar, e deliniar a construção de Edificios para o culto Divino, e todo o genero de accommodações para os viventes; attendendo escrupulosamente ao bom commodo, e á belleza do edificio: para o que se requer muito Desenho, e muito filosofar: isto he, ter muito exercicio de desenhar, copiando bons Exemplares, e reflexionando muito nos Escritos dos bons Autores. Veja-se o cap. 1 de Vitruvio.

ARTISTAS E ARTEZANOS. Nos felices climas, aonde muitos annos ha, que as Bellas-Artes filhas do Desenho e outras, que tem mais de mental, que de material, largarão as mantilhas, fazem differença de *Artistas e Artezanos*. Aos primeiros chamão *Artistas*, mesmo para distinguillos dos *Artezanos*, deixando esta ultima nomenclatura aos que exercitão officios fabris, e embandeirados. Por tanto errão na linguagem as pessoas, que estes nomes confundem. Isto na verdade he *questão de nome*: porem o espirito humano he tão limitado, que aquelles a quem qualquer minima distincção pertence, fazem esforços para não perdella.

ASSEMBLAGE. He o ajuntamento das partes de qualquer todo, ou seja em huma só figura, ou na composição de varias. Esta palavra tambem se usa no preparo de madeiras para Estatuas, e outros objectos tocantes ao Desenho.

B

BADAMES. São instrumentos de cortar, especialmente em madeira: os carpinteiros he que dão mais uso a este utensilio, que tem quatro faces paralellas, duas largas e outras duas menores. O seu gume he no fim de huma destas partes mais estreitas. Na Escultura de madeira não tem uso; na de pedra sim, bem que raras vezes, e para a de bronze não tem uso algum. Os que são para cortar em madeira tem seu cabo, ou manipulo de madeira: os que são para cortar em pedra não tem este adjunto, e são como os ponteiros, e escopros. Vide *Escopro* e *Ponteiro*.

BAIXO RELEVO. He Peça d'Escultura, cujos objectos nelle figurados estão atacados a hum plano geral, que os abrange todos. São de varias especies, que se denominam = *Alto-relevo*, *Meio-relevo* e *Baixo-relevo*. Estes são os que requerem mais sciencia d'Arte, e por isso he que delles se toma o nome commum de *Baixo-relevo*. Na *Descripção Analytica da Estatua Equestre do Smr. Rei D. José I, cap. 7 da Invencão Poetica do Baixo-relevo*, de pag. 199 até o fim deste cap. se achão cousas curiosas, e uteis a este respeito.

BAMBUXATTA. He uma composição de figuras viventes, em que se representa factu jocoso, ou mesmo familiar; porem de Individuos Plebeos. A Etymologia desta palavra vem de *Bamboche*, nome de um famoso Pintor Flamengo que se applicou particularmente a este genero de Pintura. Raras vezes na Escultura tem uso a *Bambuxatta* á excepção dos nossos Presepios. Porem eu na minha mocidade, por satisfazer o apêtite do nosso bom Pintor *André Gonçalves*, lhe fiz em barro um Gruppo, copiado por

hum a estampa, que elle possuia, e estimava muito, pela expressão dos *caracteres*; e em cujo empenho entrei com gosto para o desenganar, que já nesse tempo (não obstante a minha pouca idade) entendia a degradação local, e Perspectiva no arrançamento dos corpos; de que o dito *Gonçalves* ficou admirado e summamente satisfeito com o tal Gruppo. Era elle hum jogo de pedradas; cujo objecto principal era hum Louco, ou Embreago, cercado de gentalha, atirando-lhe todos, e elle a todos.

BANCOS DE BARRILETTES. *Os Bancos de Barrillettes* servem para trabalhar em madeira e marfim: elles costumão ter 8 palmos de comprimento, p. m. ou m. Devem ser construidos de pranchas grossas, que tenham ao menos 4 polegadas de grosso. Quasi em seus extremos tem dois pez em cada extremo, que são de barrotes, da grossura de meio palmo em quadro, p. m. ou m. Estes pez devem ser emmexados na prancha, que forma o total do *Banco*; a qual deve ter (ao arbitrio) varios buracos perpendiculares, mas largos um pouco em seus canaes, para nelles entrar o *Barrilette*, que deve segurar a peça que se quer esculpir. As caixas, que se fazem na prancha para receber os ditos pez devem ter sua tal qual inclinação tendente a que estes pez fiquem affastados hum do outro, mais abaixo que nos lugares dos seus encaixes: mas será bom que de hum para o outro pé se lhe lancem travessas, para maior segurança e conservação do mesmo *Banco*.

BANCOS DE ESQUIFE. Para se arranjarem os Bancos desta denominação, se devem tomar serrafos de taboas grossas, e da largura de 6 decimos de palmo: depois, fazer destes serrafos duas áspas para servirem de pez aos taes *Bancos*; e estas áspas formarão dois XX da letra redonda: e do seu encruzamento para cima he que

tem o seu uso, e dahi para baixo são os pez. Será bom que nesta parte inferior tenham travessas que os ligue; mas não em cima, que isso impediria o uso que devem ter. De huma para a outra destas áspas se lhe pregão duas taboas tambem grossas, e de 7 palmos, p. m. ou m. de comprido que formão os lados, e servem de leito á Peça, que se vai aqui executar, visto não poder laborar em pé, assim como no barro, e na pedra.

BARBARO. GOSTO BARBARO. No Indice de *Du Fresnoy*, diz que assim se chamava o que não era no gosto dos Gregos e Romanos. Porem eu cuido ser mais bem difinido o dizer = Que he o que não contem a reunião da Bella Natureza.

BARRILETTES. Estes utensilios são de ferro, á maneira de curtos cajados; porque não tem de comprimento mais dois palmos e meio até trez; e de grosso pouco mais de polegada: no seu extremo servivel que he onde se lhe ajunta huma porção do mesmo ferro com indicação de circulo, que lhe dá o aspecto de cajado, porem chata, e como huma regra encurvada, com a grossura p. m. ou m. de trez linhas geometricas.

Esta porção de circulo de ferro he caldeada no varão, cousa de trez polegadas abaixo do seu extremo superior, a fim de que o maço de páo tenha lugar em que bater, estrangendo o *Barrillette* no buraco da prancha em que entra a ir atacar, e segurar a Peça em que se pertende trabalhar; e o final da sua curvatura dobra horisontalmente cousa de uma polegada escassa, para não fazer vinco ou mordedura na materia que vai atacar.

BELLAS-ARTES: Se denominam commummente as trez mais amadas filhas do Desenho, *Pintura*, *Escultura*,

e *Arquitectura*; não excluindo a Gravura: mas deste delicioso epitheto de Belleza, não se devem privar a *Musica*, e a *Poesia*; e ésta com maior especialidade; porque a Peça de qualquer destas bellas Artes que em si não encerrar o fogo Poetico, será languida, fria e totalmente morta.

BELLAS-LETRAS. Assim como o pão he o sustento principal do humano corpo, assim as *Bellas Letras* e Historia Sagrada, Profana e Mithologica, são o alimento radical do espirito das *Bellas Artes*.

BELLEZA. Consiste em que as fórmãs dos membros sejam na configuração, que lhes escolherão os Gregos, e Romanos, (vide a palavra *Antigo*) e que alem disto conservem entre si relação mutua humas com outras, guardando exactamente a symetria.

BELLO-IDEAL: O peccado que o primeiro homem commetteo, faltando á obediencia de seu, e nosso Creador, transtornou em tudo a Natureza toda. E daqui vem que as fórmãs das diversas partes e musculos do corpo em todos os individuos viventes não sejam perfectos, e regulares em tudo: já pela influencia dos diversos climas; já pelas diversas qualidades de alimentos, já pela maneira que destes usão, já pelas modas que tambem alterão as configurações, e já por outras causas, que mais que a mim pertence aos Naturalistas averiguar-lhes a origem. Por isso não ha Individuo que em todas as suas configurações seja totalmente perfeito, como continuamente estamos vendo: porque se o tronco (*peito e abdomen*) he de configuração *bella*, já os braços e as pernas são de musculatura mesquinha, ou carnudos demais. A isto he que os Antigos Gregos, e Romanos occorrerão com suas filosoficas re-

flexões. Vião hum que tinha braços de *bella* musculatura, desenhavão-lhos em diversas actitudes, e guardavam esses esboços. Vião outro que tinha pernas correspondentes aos ditos braços, fazião o mesmo: do peito o mesmo, &.^a E deste peculeo de diversos estudos compuzerão isto que depois se denominou = *Bello-ideal*, ou *Bello-reunido*. A liberdade de Religião, que lhes permitia aos seus Athletas a total nudez em seus jogos Gymnasticos, nessas mesmas occasioens de divertimento lhes ministrava o estudo das fórmas: porem como estes jogos não erão de violentos esforços, agitavão-se, e entumecião-se os musculos: de modo infartadas as memorias dos Espectadores nestas configurações, ao tempo de executar as Estatuas, exprimião o que nas memorias tinham impresso como á força de cunho; e por essa causa tem a exaggeração que já dice, não obstante serem as formas em si admiraveis: mas se por esta causa não lisongeão tanto o espirito n'essa affectação, he de inestimavel preço, pelo muito que facilita aos Artistas o estudo Anatomico. Ora, nas carnes femininas já os Antigos não forão affectados; (como já toquei neste papel) porque as mulheres não praticavão esses Gymnasticos exercicios, sendo o seu sexo naturalmente muito mais moderado; e por isso os que se applicavão a estes estudos tocante aos homens fazião-nos em os certames dos Gladiadores, e a respeito das mulheres era em suas próprias cazas, com todo o socego, sem agitações, &. e por isso tanto nas proporções como nas fórmas femininas forão eminentissimos; porque (nas suas obras escolhidas) se acha a Reunião do Bello-Natural.

BROCA. As *brocas* são huns utensilios de cortar a pedra; o seu movimento he retrogrado, cortando para huma, e outra parte igualmente, por meio de outra peça

que se denomina *Armas de Broca*. Vide A. Estes utensílios também ás vezes tem uso por si sós, sem as ditas Armas. Não he só na Escultura de marmore que servem. Os canteiros ornatistas, os Latoeiros e Serralheiros também usão deste instrumento, posto que com algumas pequenas diferenças.

C

CAIXAS SEDENTARIAS. Devem ser feitas de taboas á proporção do mister em que hão de ser empregadas: Ellas tem seis faces, quatro ao comprimento, e duas que lhes sirvão de testeiras, cada huma destas faces deve ter uma rotura, pela qual possão entrar quatro dedos da mão direita, a fim de lhes poder pegar e movellas o Operario para onde lhe forem precisas. As ditas roturas devem ser ao geito da veia da madeira, e não atravessadas a toppo.

CAMPO DO QUADRO. He a circunscrição que comprehende qualquer Baixo, ou Meio-relevo, ou mesmo qualquer outra composição destas. Na Pintura ha muito mais que dizer neste particular.

CANDIEIRO DO ACTO. Vide o §.º 8.º da Introdução

CANETTAS. Veja-se o terceiro periodo da *Introdução preliminar*. E pelo que respeita á declaração da palavra *Canetta*, ellas são os utensílios immediatos nos exercicios do *Desenho*: costumão ser as melhores de latão, e oitavadas ao comprimento que costuma ser de tres quartos de palmo, p. m. ou m. Em ambos seus extremos são abertas, cujas aberturas tem dois decimos, ou dois e meio.

Em cada extremo tem hum anel movel, que serve para apertar o Lápiz, quando se acha nas ditas aberturas, e com elle se quer entrar no exercicio.

CANIVETE. Os *Canivetes* que são bons para apparar pennas de escrever deixão de ter essa bondade para apparar o lapis ; porque, como este seja pedra (ainda que branda) he preciso instrumento mais forte para cortalla. Os melhores para este exercicio são aqueles, a que vulgarmente chamão de marca d'anzol.

CARICATURA E CARICAR. São palavras totalmente Italianas : porem os Professores de Bellas Artes (em Portugal) as tem adoptado, e perfilhado, dando mais este pequeno augmento ao nosso Idioma, na realidade pobrissimo de termos technicos das Bellas Artes. He pois a *Caricatura*, huma burlesca exaggeração das partes notaveis de qualquer semblante, (e ás vezes se poderá estender ao resto do corpo) de modo porem que se conheça a pessoa de quem se faz a irrisão. E *caricar*, he fazer a *caricatura*.

CAVALLETES. Os *cavalletes* são de duas especies, huns são de andaime, outros de modélo. De huma, e outra qualidade se achão indicios desenhados na segunda Estampa da *Descripção Analytica*. Os da primeira ordem são formados de dois serrafo de taboa grossa com 6 ou 6 $\frac{1}{2}$ decimos de palmo de largura, e comprimento, ou altura ao arbitrio do Artista ; mas ordinariamente costumão ter de 9 para 10 palmos de altura nos dois serrafo já ditos, de taboas grossas : os quaes assentão verticalmente no meio de huma travessa grossa, que tem cousa de 5 palmos de comprido, e 3 quartos de largo : dos extremos da qual sobem dois serrafo a servir-lhes de escóras a fim de que se conservem na sua verticalidade : servindo esta construcção de base a cada *cavallete* ; para o que, o seu extremo superior deve ser fixo cousa de 5 palmos acima do serrafo principal. De hum para outro dos serrafo principaes, (que servem de

pilares a estes utensilios) devem haver de 2 em 2 palmos p. m. ou m. travessas de hum para outro pilar, nas quais de hum para outro *cavallete* se lancem taboas grossas, para que sirvão de Andaime aos operarios no tempo em que se empregão.

Os *cavalletes de Modelo* são ordinariamente compostos de 3 pez, com barrotes mais separados em baixo do que em cima, aonde acabão em hum plano triangular, cujos lados tem palmo e 2 decimos $\frac{1}{2}$. Em baixo terão as linhas imaginarias da abertura deste triangulo 3 p. e um quarto: mas tudo isto p. m. ou m. Acabão em huma taboa grossa, e plana, furada no meio com hum furo de pouco mais de meia polegada de diametro, para neste furo entrar huma especie de varão, mesmo de madeira, e he fixo em huma taboa engradada, que tem palmo e 3 quartos em quadro, e fica movel sobre o *cavallete*, para o Artista a voltar quando lhe convem buscar a luz do lado que a precisa a tempo que está modelando: que este he o principal uso a que se dirigem estes *cavalletes*.

Tambem servem (ao tempo em que se trabalha o marmore) em lugar de *Estantes*, em que se conserva o *modelo* que serve de exemplar á peça de marmore; para se tirarem deste *modelo*, não só as medidas, mas a sua configuração: e neste uso se lhe deve chamar = *Estante do Modelo* =.

CIRCUNSCRIPTO. He o que se ve delineado, ou esculpido no interior de qualquer corpo serrado, v. g. a sarrilha do dinheiro he a *circunscrição* dos objectos, que se observão nas faces do mesmo dinheiro.

CLARO-ESCURO. O *claro-escuro* he a sciencia de situar bem o *claro*, e o *escuro* nos paineis: cujas duas palavras se pronunção (commummente nestas Artes) liga-

da em huma só. Não faltará quem pence que o artificio do *claro-escuro* he só na *Pintura* e *Desenho*, mas enganão-se totalmente. Na *Escultura* ainda he de maior difficuldade o seu alcance porque não hé o Artista arbitro de o dispôr como lhê convem; mas he sempre subordinado á propria Natureza. E isto obrigou o Cavalheiro *Bernini* (em alguns casos, e se lhe permittio) furar paredes, e abrir janellas, para que as suas peças de *Escultura* recebessem a luz de modo que fizessem efeito vantajoso. *Mr. Rugero Depiles* acima citado fez o seu *Indice* dos termos technicos concernentes á *Pintura*; porem como este pertence á *Escultura*, nelle se faz menção unicamente dos que pertencem a esta Arte, assim nesta letra C como em todas as mais.

COMPASSO NOS OLHOS. Quer dizer, que os Artistas devem estar tão ensaiados nas proporções e configurações, que apenas observar sua obra (e mesmo ao tempo de executalla) vá conhecendo igualmente se nella se acha o devido equilibrio; se as partes entre si contem a devida symmetria. Por cuja causa (accrecenta *Wattelet* a esta sentença do famoso *Buonarroti*) que ésta vista ou observação deve emanar do entendimento instruido.

CONFIGURAÇÃO. Em todos os objectos visiveis existe por natureza esta qualidade; sejam racionaes ou brutaes, viventes, ou apathicos, v. g. na tripeça do çapateiro ha configuração. Assim mesmo não deixa de existir nas figuras geometricas, caracteres de letras, e utensilios d'Artes, e Officios; sem exceptuar nossos diversos vestidos, e moveis de casa, &c.

CONTORNO. He a circumscripção de qualquer corpo, dentro da qual se expressa a individuação de suas partes. Na *Pintura*, ou *Desenho* não tem qualquer figura

mais que hum só *contorno*: porem na Escultura, são immensos; porque o mais tenue movimento que o Espectador faça em torno do objecto que examina, já neste di-
visa differente *contorno*; e ás vezes bem attendivel. N'hum
Peça de Escultura que se vê por todos seus lados são in-
numeraveis os seus *contornos*. E esta circumstancia he huma
das partes que entra na Questão que existe entre *Pintores*
e *Escultores*, sobre *qual das duas Artes he mais difficil*,
sendo o *Pintor* só obrigado a dar boa conta de hum *con-*
torno unico, e o *Escultor*, de innumeraveis!

A palavra *contorno* ainda tem mais amplo significado;
extendendo-se até os diversos sitios, e Povoações, com-
prehendendo os seus suburbios, que vem a ser os seus
contornos.

CONTRASTE, ou CONTRAPOSIÇÃO. He a judi-
ciosa desigualdade na collocação das partes de cada cor-
po: e ainda mesmo no arranjamento de hum todo com-
posto de varios corpos; v. g. a figura cuja mão direita
avança, recue o pé desse mesmo lado. A mão, ou pé
que levanta, abaixe a mão ou pé do lado opposto. Mas há
casos em que se não pode, nem deve seguir esta exaccão;
e deve ficar ao arbitrio do Artista.

Bem pouco tempo há que a mesma pessoa, que escre-
ve estes preceitos se vio em cazo, que o fez affastar del-
les, desenhando a figura da *Benevolencia* com as mãos
ambas elevadas a igual altura, a segurar huma Cifra in-
comiastica, &.^a Estes casos não são configurações Geo-
metricas, nem Dogmas da Santa Religião, que professâmos.

D

DEBUXO e DESENHO. São synonymos; ambas es-
tas palavras significão a mesma cousa: ou ellas se appli-

quem a objecto já posto em pratica, ou ao acto, e acção de o praticar. Não ha objecto visivel que deixe de poder ser assumpto desta quasi miraculosa Prenda. E he tal o seu poder (ou atrevimento) que se arroja a configurar mesmo objectos invisiveis, e totalmente espirituais, e imaginarios como: *Anjos, Virtudes, Vicios, &.^a*

DEGRADAÇÃO. He a diminuição gradual com que se expoem, os objectos nos seus devidos lugares, segundo as leis da *Perspectiva*.

DESENHO. Vide acima *Debuxo*.

DINTORNO. He tudo o que se expõe á vista, circulado pelo *contorno*: v. g. nas moedas, a sua sarrilha he o seu *contorno*; e o que se expõe a mesma vista em suas faces he o seu *Dintorno*. Assim mesmo nas Meda-lhas. E ampliando o termo, os suburbios ou arrabaldes de Lisboa formam o seu *contorno*, e a mesma Cidade em si o *Dintorno* desse *contorno*.

DIRECTOR DO ACTO. Entre os Professores que assistem aos exercicios *Nocturnos*, a que tambem chamão *Academicos* deve presidir hum Artista dos mais avançados em sabedoria pratica e theorica, para dar ao homem vivo aquella actitude, que lhe parecer mais conveniente para o estudo, que pelo natural se vai pôr em pratica; e por esta causa o dito Artista nesta ocasião se denomina — *Director do Acto*; visto chamar se *Acto* ao aspecto em que fica o homem vivo. Estes *Directores* são eleitos a votos; e a escolha que delles se faz, já lhe confere certo ar de reputação, e estima entre os mais Professores e Applicados.

E

EFFEITO : *bom, ou máo*. Esta qualidade que se expõe á visão do Espectador nas producções das tres Bellas Artes do Desenho, *Pintura, Escultura e Architectura*, não he susceptível se não de entendimentos instruidos nas ditas *Artes*. Porque muitas vezes acontece aos faltos dessa instrução julgarem bom o que para nada presta, e não o que tem qualidades excellentes.

EMPASTE e EMPASTAR. Em Desenho dá-se esta denominação aos debuxos cujos traços não tem apparencia de rôtulas, que deixão ver o ar por entre as regras de que são formadas: mas sim por entre os traços são os claros esfumados com o mesmo lapis, a fim de não ressaltarem aos olhos esses intervallos claros, e deste modo evitar a crueza que isto produz.

ENTELHEIRAMENTO. He hum corpo composto de quatro pedaços de viga; dois parallellos, e os outros dois em suas testeiras pregados.

ENTELHEIRAR. He o acto de collocar as pedras no *Entelheiramento*.

ENTHUSIASMO. Qualidade d'alma que excita os Poetas, Oradores, Artistas das Bellas Artes a projectar, e executar cousas extraordinarias, tanto na invenção como na pratica: porque em ambas estas qualidades conhecem os intelligentes o *enthusiasmo*. O nosso Escultor *Antonio Ferreira* possuiu esta bella qualidade, na invenção e na pratica.

ENXÓ. He hum utensilio de que principalmente usão os carpinteiros: tambem na Escultura de madeira tem bastante uso, principalmente em seu desbaste. He com-

posto de huma chapa de ferro calçada de aço no lugar do seu córte: o seu feitio he á maneira de enxada, operando na madeira do modo que a enxada na terra: mas o seu cabo he curto, e terá de comprido só palmo e quarto.

EQUESTRE. Os Escultores, e Pintores tem muita precisão de ter bastantes conhecimentos da Arte *Equestre* á qual vulgarmente chamão *Picaria*. Quando eu fiz a Estatua *Equestre* do Snr. Rei D. José I, não tinha noção alguma desta nobilissima Arte; a que se dignou de supprir o Ex.^{mo} Snr. Marquez de Marialva, D. Pedro José de Menezes Coutinho, pelo zelo do Real serviço, credito da Nação, de desafogo da sua propria curiosidade: indo á Fundição varias vezes emquanto ali fiz o Modélo da referida Estatuá a instruir-me nos preceitos Equestres. Ao nosso Francisco Vieira Lusitano acconteceo o desgosto de não poder acertar nunca hum Desenho, em que S. Mag.^{do} tinha muito appetite, por ignorar a *Picaria*: e por isso *Pamphilo*, Mestre de Appelles, dizia que o Pintor deve saber tudo. O Escultor he o mesmo. O grande *Leonardo da Vinci* desempenhou muito bem o preceito de *Pamphilo*; porque não só foi excellente *Pintor*, *Escultor*, *Picador*, e *Arquitecto*, mas até na Musica foi um dos melhores Cantores do seu tempo. A noticia dos talentos raros, e prendas deste grande homem, excitou Francisco I, Rei de França, a convidallo para entrar em seu serviço; a que annuindo o sabio Artista, se pôs a caminho para França, aonde adoecendo em *Fontanbleau* chegando ahí o Rei e constando-lhe estar o dito Artista doente, foi em Pessoa visitallo: de cuja honra ficou o Artista sabio tão penetrado, que pertendendo retribuir ésta fineza Regia, com as demonstrações devidas a tal Personagem, lhe deu hum deliquio, a que querendo acudir o mesmo Soberano, espirou

o Artista em seus Regios braços !!! Destas, e outras iguaes finezas soberanas, aprendâmos como se estimão e se tratão os Artistas verdadeiramente sabios, sem impostura, e de boa Moral.

EQUILIBRIO. Divide-se esta denominação em duas partes, que são — *Equilibrio Particular*, e *Equilibrio Geral*. O *particular* consiste em que qualquer peça (ou seja de figura vivente, ou outra especie) se exponha de modo, que não dê indícios de cahir, e não poder por si so sustentar-se. O *Equilibrio Geral* porem, he mais difficil de perceber-se, e explicar-se; porque não pertence a huma só peça, mas sim ao total de qualquer composição: v. g. Faz-se hum *Baixo*, *Meio*, ou *Alto Relevo*: se hum dos seus lados enche o Quadro debaixo acima he preciso que o lado opposto o contrabalancêe com arte sem affectar a Arte, introduzindo-lhe alguns objectos diversos; mas sempre analogos ao assumpto expressado. O grande *Leonardo da Vinci* julgou o Equilibrio Particular de tanta importancia, que empregou varios capitulos em explicallo.

ESCOPROS LIZOS, e DENTADOS. São utensilios de cortar na pedra. Devem ser totalmente de aço, porque ha precisão de serem temperados em ambas as suas extremidades; na do córte, para se habilitar a isso mesmo, e na que recebe a pancada do maço, para não resvalar do mesmo maço; e por isso estes são de simples ferro sem calso, ou tempera alguma. Os que são dentados tambem se denoninão = Gradins = Vide G.

ESCÓRSOS. Na Escultura insolada, ou que se vê por todos seus lados, não ha esta qualidade, reservada só aos *Baixos* e *Meios-relevos*: pois o *escórso* não he outra cousa mais, que fingir o vulto, que na realidade não existe.

Diz *Carducho* nos seus *Dialogos de la Pintura*, que ninguém praticou os *escorsos* com tanta perfeição, e exactão como o grande *Buonarroti*; procedendo isto da magestral, e muita pratica, em que na Escultura se havia ensaiado.

ESCULPIR: He o exercicio do *Escultor* ou da *Escultura*.

ESCULTOR: He o Artista, que em vulto executa Imagens de toda a qualidade, especialmente de objectos racionaes, e em qualquer materia, em que esses objectos se costumão figurar em vulto: seja em *Barro*, *Cera*, *Estuque*, *Madeira*, *Marmore* e *Metaes*.

ESCULTURA: He a Bella-Arte que professa o *Escultor*: a qual exige muita Litteratura com vastissimos estudos *theoricos*, e *praticos*, para o Professor della merecer honrosa reputação; e do modo que a praticou o grande *Socrates*, e outros distinctos Gregos: e entre os Latinos, os grandes *Buonarroti*, *Bernini*, *Algarði* &.^a Entre os seus estudos *theoricos*, não só lhe he indispensavel o da Geometria; mas igualmente o das Historias Sagrada, Ecclesiastica, Profana, e Mythologica: alem de outros muitos conhecimentos Filosoficos; como *Anatomia Externa*, e *Fisionomia*, a qual já participa da *Metafysica*. ¿Mas qual será aquelle que em si ache tão bellas e difficeis qualidades? Aquelle que em si maior porção tiver, e em mais alto gráo as possuir, esse será sempre o mais digno de estimações universaes.

ESFUMADO: Repare-se no Artigo *Empaste*: aonde se vê que cousa he *Esfumado*.

ESGAZEADO: — Vide — *Olhos*.

ESPÁTULA : — Vide — *Espatuletta*.

ESPATULETTA : He hum utensilio de ferro, repartido em tres porções : a do meio he acilindrada e mais bojuda em seu meio ; as outras duas são chatas, á maneira de lingoas.

Servem para o trabalho das fôrmas de gesso ; e neste uso são rectas ; mas como tambem servem para trabalhar em Estuque, para este uso são curvas algumas dellas com curvaturas oppostas ; e algumas dentadas, como julga o operario serem-lhe mais commodas : nas extremidades lateraes são mais delgadas que nos centros, a maneira de Linguados.

ESQUADRIA : He o contacto de duas linhas rectas que se tocam em duas de suas extremidades ; formando hum anglo recto, ou de noventa grãos.

ESQUADROS : São huns instrumentos de madeira destinados a traçar angulos rectos nas peças, que delles precisão para se trabalharem.

ESTANTES DE MODÉLO : São huns utensilios em que se fixão os *modélos* que servem de exemplares ás peças, que se executão no marmore. Ellas se formão com duas taboas, que tem um decimo de grossura p. m. ou m., iguais, e muito bem esquadrijadas, para servir-lhes huma de base, outra de tecto. Divide-se huma da outra pelo adjunto de duas regras da mesma grossura ; mas com 3 decimos de largura p. m. ou m. Tudo isto bem malhetado, e nivelado ; de sorte que por todas as partes humas com as outras guardem perfeita esquadria : e o *modélo* não se deve nellas fixar, sem preceder huma rigorosa averiguação do lugar, em que a pedra se entelheirada, e onde ella se ha de lavar, valendo-se para isto dos

Petipez, &. As taboas da base, e tecto, nas suas grossuras, devem ser forradas de papel branco; e assignar nesse papel o Petipé, tocante ao *modélo* com muito cuidado, que fiquem os signaes do tecto, bem verticalmente correspondendo aos signaes da sua base. Ao tomar das medidas para buscar os lugares das balisas, que se devem marcar para guiar o trabalho na pedra, he então necessario usar de regras avulsas, que encostão na base e tecto, nos traços correspondentes, em baixo, e em cima; tudo com muito sentido, e exacção. As regras avulsas com que se tomão as medidas, tem nos modelos o mesmo uso que no marmore tem os cordeis com suas chumbadas.

ESTATUA: He a configuração em vulto de algum Racional; executada v. gr. em *bronze, pedra, madeira, barro, e gesso.*

ESTATUARIO: Vide — *Escultor.*

EXPRESSÃO: Esta qualidade, para ser judiciosa, he das mais difíceis que tem a Escultura, e Pintura. Alem de conter em si a *conformidade com os caracteres*, que os Personagens representam, he-lhe indispensavel mostrar vivamente com toda a energia, na fysionomia, gestos, e accionado das figuras, as paixões, e internos movimentos d'Alma; para que os Espectadores se encantem, e illudão com deleite de que realmente estão vendo o que o Artista expõem á visão de quem observa sua obra. He commum sentir dos Artistas, que o Grande *Rafael d'Urbino*, excedeo nesta qualidade de todos quantos lhe precederão; e depois d'elle o famoso *Poussino*, que por isso lhe chamão o *Rafael Francez.*

Permitta-se-me dizer tambem de meu Pai alguma parte do a que me obriga o amor filial. Elle tambem algum

tempo exerceo a Escultura com habilidade encyclopedica, que lhe conciliou amizade, e bom agrado de todas as pessoas distintas de Coimbra, e especialmente o Desembargador João Pinheiro da Fonseca, então collegial no Collegio de S. Pedro daquelle Universidade: o qual dizia *não haver para elle couza que mais o deleitasse que ver Manoel Machado, modelando em barro; por que a paixão que queria exprimir na figura que modelava, essa mesma estava elle excitando em si nos musculos do seu rosto.* E quem não tiver este *Génio*, este *Fogo*, e este *Enthusiasmo* dou-lhe de conselho que deserte da Escultura e Pintura; porque nunca expressará mais que simulacros de palha.

EXTREMIDADES: Nas extremidades das figuras, pez, mãos, pernas, e braços, e suas juntas, se carece de grande prudencia, e delicadeza de bom gosto. He preciso que não toquem mutuamente humas a outras, v. gr: ponhamos as nossas mãos ambas assentadas em huma taboa liza, de modo que as cabeças dos dedos de huma das mãos fiquem fronteiras das cabeças dos dedos da outra mão; e assim vão-se aproximando lentamente huma das mãos á outra: se isto se executar per meio de hum canal paralelo, veremos que as cabeças dos dedos da mão direita vão tocar rigorosamente nas cabeças dos dedos da mão esquerda: e eis o que se deve evitar com o maior cuidado: mas se os dedos de huma das mãos entrarem por entre os dedos da outra mão, isto será louvavel, bello, e optimo. O mesmo se deve entender dos mais membros, e suas juntas: assim como nas dobras dos pannejamentos. E como neste Artigo fallo de *extremidades*, advirto que mãos, e pez se devem sempre mostrar ou ao menos indicar. O nosso admiravel *Francisco Vieira Lusitano*,

em huma tempestade que soffreo, em que se vio quasi submergido (ao voltar de Roma para Lisboa) fez voto a N. Snr.^a de que se escapace da tormenta, nunca mais pintaria Imagens suas com os pez descobertos; em obsequio da sua singular honestidade: contra o commum exemplo de todos os bons Artistas que sabem os mysterios da sua Arte: e não duvidou, como bom catholico que foi, sacrificar as bellezas d'Arte aos melindres da Religião. Mas nunca escondeo a indicação dos mesmos pez; cubrindo-lhos porem com algum pannejamento, sem embargo de conhecer, que assim lhe fazião desagradavel effeito.

F

FACILIDADE, OU FRANQUEZA: He a agilidade, e presteza com que o Professor executa os seus trabalhos, e opperações em sua Arte; a qual he conhecida pelos Intelligentes, e mesmo pela maneira com que he executada, e nella se vê o grão de sciencia, a que tem o Artista chegado: esmerando-se no essencial, e desprezando bagatelinhas. Mas isto não costuma agradar aos faltos de solida intelligencia.

FIGURA: He a deliniada imagem de qualquer objecto v. gr. hum *Triangulo*, hum *Circulo*, são *figuras*; mas *Geometricas*: tratando porem de Escultura ou Pintura, sempre se refere a individuo vivente, racional ou brutal. E a principal *figura* de qualquer Quadro deve occupar sempre o melhor lugar do dito; e ficar entre as outras a mais desempida, e a mais visivel.

FIGURAS SYMBOLICAS. Vide — *Allegoria*.

FOGO: Chama-se fogo á vivacidade, e energia com que se expressão as figuras; não só com os seus semblan-

tes, ou fysionomias, mas em suas atitudes, sem exceptuar as mesmas vestes, ou pannejamentos: porque até estes concorrem para expressar o dito *fogo*, sabendo-se dirigir com juizo, e instrução: mas deve haver muito cuidado na conformidade dos caracteres dos Personagens, que se representão.

FÓRMA, E FÓRMAS; FÔRMA E FÔRMAS: *Fôrma*, he a configuração que se exprime no objecto; ou seja de Individuos viventes, ou de utensilios. *Fôrma* e *Fôrmas* são (ordinariamente) as que se tirão com gesso de prêza sobre qualquer modelo. A hum sinette pode-se tambem chamar *Fôrma* do que elle se exprime em Lacre ou cêra.

FORMÕES: São utensilios de cortar em madeira: são como humas chapas de polegada e meia de largura (posto que os ha mais estreitos:) o seu gume he no fim: são calçados d'aço, e tem cabo de madeira.

FRANQUEZA: Vide — *Facilidade*.

FUNDIÇÃO: Vide — *Fusoria*.

FUSORIA. He a Arte de fundir metaes. Divide-se em duas especies, que não fundir em *aréa*, e fundir em *gesso*; que formão dois diversos officios: *Fundidor de Aréa*, cujas operações servem só para os *Latoeiros*; e *Fundidores de gesso*, de cujo trabalho se servem os *Ou-rives*, *Escultores*, &c.

G

GENIO: He a tendencia natural que tem qualquer Individuo, para tal, ou tal applicação ou exercício: e a elle se entrega como arrastado pela própria natureza.

GEOMETRIA: He huma das primeiras partes da

Mathematica, de que o Escultor, e Pintor tem grande precisão, para poder entrar nas applicaçoes da *Perspectiva*; sem a qual não podem os Escultores, e Pintores idear em seus quadros, *Baixos*, *Meios*, e *Altos Relevos*, cousa alguma a proposito sem commetter innumeraveis, e grosseirissimos erros.

GESO DE PRÊZA: O gesso he huma certa especie de pedra naturalmente molle, a que se dão diversos grãos de calcinação. Quando he para uso dos Estufadores de Imagens, ou outro qualquer dourado em madeira, dá-se-lhe todo o cozimento, ou calcinação, de que he susceptível. Quando porem se destina misturar com cal virgem a compor Estuque, da-se-lhe menos cozimento: e deste modo he que se denomina = *Gesso de prêza*. Tambem neste grão de cozimento he que serve para tirar fôrmas sobre modélos.

GOIVAS: São utensilios de ferro calçados d'aço até o meio, para dali para cima dar lugar á espiga, que entra em seu cabo de madeira. São do feitio da terceira parte do circulo de tubo; cujo feitio conservão tambem até o meio, assemelhando-se muito ás telhas dos nossos telhados, bem que em ponto pequeno. As *goivas* são de duas especies; *direitas*, e de *releixo*: as *direitas* tem o seu corte, e gume pela parte convexa; as de *releixo*, pela concava; por isso são mais encorpadas para dar lugar ao releixo que lhes faz tomar corte retrogrado. Servem a Escultores, Entalhadores, Marcineiros, e Carpinteiros; e são de varios tamanhos.

GOSTO, bom ou máo: O bom *gosto* nas Bellas Artes, Escultura, e Pintura consiste na sabia imitação da Bella Natureza reunida; em que os sabios Gregos forão admi-

raveis, e por isso as suas obras ainda hoje são os modelos preferiveis a tudo.

GOTICO: A respeito de Escultura, pouco ha que dizer tocante ao *Gosto Gotico*; posto que nas Pinturas do *Grão Vasco*, e outros do seu tempo, se encontrão alguns ressaibos do mesquinho. Nos Edificios d'Arquitectura, he que ha mais que dizer, porque as Cathedraes deste Reino, (segundo me dizem) são todas deste mesquinho gosto : sem deixar de confessar por isto, que neste estilo reina hum certo ar de atrevimento que o avisinha ao *Sublime*.

GRAÇA, no manejo d'Arte ; não ha palavras com que se explique : he hum Dom do Ceo que Deos dá a quem he servido ; e não póde ser ensinado : nem ha Mestre, que o ensine. *Apelles*, dizia de si, exceder neste predicado a *Porthógenes*, e a todos seus contemporaneos. O meu Substituto *Faustino José Rodrigues* (sem querello enthusiasmar) tem bastante porção deste estimavel Dom.

GRADIN: Os *gradins* são ferros de trabalhar em Pedra, e Estuque : estes tem cousa de palmo e meio ; para sua extremidade são curvos, e dentados ; e tem seu cabo, ou manipulo de madeira torneado. Os de trabalhar na pedra são escopros dentados.

GRAMINHOS: São utensilios, que servem para o trabalho da madeira : delles usão com mais frequencia os Sembladores, e Carpinteiros : mas como estes se empregão muitas vezes em preparar peças para o trabalho de Escultores, e Entalhadores, por isso tem aqui lugar a difficil demonstração deste instrumento. O *Graminho* pois, he construido em huma taboa de tres quartos de palmo, em comprimento ; seis decimos de largo ; e hum de grosso.

He atravessada em sua grossura, com dois furos qua-

drados para entrarem nelles duas espigas igualmente quadradas; as quaes devem ser moveis; mas tão apertadas em seus encaixes, que se não movão se não por effeito de pancadas. Devem estas espigas collocar-se affastadas huma da outra, pouco mais de um decimo de palmo; e na taboa que elles atravessão deve haver hum furo chato, que penetra toda a sua largura, para receber huma cunha, que ou rosse (no interior) nas taes espigas, para apertallas mais. As ditas espigas, nos seus tôpos superiores tem ponteiros de ferro agudos, voltados hum contra outro para as testeiras da referida taboa, para poderem imprimir na madeira os traços, que este instrumento encaminha. As espigas, que entrão na taboa, e contem em si os ponteiros de riscar, terão palmo e decimo de comprido, p. m. ou m.

GRÁVURA: He a Arte de gravar ao buril, ou em razo, ou em relevo. Em razo, exercita-se em chapas de cobre, precedendo-lhe certo desbaste com agoa forte. Em relevo, e cavado (como são os sinetes) he com boril, e outros instrumentos.

GREGO: Entende-se pelo estilo dos antigos Gregos.

GROZAS: Vide = *Raspas*.

GRUPPO: He o ajuntamento de varios corpos, v. g. de *Racionaes*, de *Brutos*, de *Fructos*, de *Flores*, &.^a

H

HISTORIA: Nas Bellas Artes, *Escultura*, *Pintura* e *Gravura*, se attribue a palavra = *Historia* = á representação de qualquer factó da Historia; seja ella *Sagrada*, *Ecclesiastica*, *Profana*, ou *Fabulosa*.

I

IDÉA: Imagem que a fantasia concebe: ou de hum objecto só, ou de varios em concurso. Esta definição he segundo os Artistas; e não segundo os Filosofos.

INSULADO: Objecto, que se observa sem adjunctos.

INVENÇÃO. Nas Bellas Artes he a maneira com que ellas dispõem os objectos, que representam.

IUIISO BOM, e SOLIDO: Pintando *Buonarroti* o seu famoso painel do *Juízo Universal*, nelle expressou todas as figuras em total nudez; sem exceptuar as mais sagradas: e por isso a critica Italiana chama ao tal painel *Judicio senza Judicio*.

IUNTEIRAS: He utensilio de que usão Carpinteiros, Marcineiros, e Sembladores. E por isso não alheio em hum Dicionario d'Escultura; visto que estes últimos operarios muitas vezes semblão madeira para Escultura desta materia. He pois a *Junteira* hum utensilio, que deve construir-se de páo compacto, e pezado: v. g. carvalho, sobre, &c. Tem de comprido 4 palmos ou mais ad *libitum*: e de largo meio palmo na sua maior largura, que he no meio; e para os extremos ambos diminue. De grosso terá quasi 4 decimos. Do lado esquerdo, (que he onde encosta o dedo polegár da mão direita, quando se trabalha) he todo plano. No meio he que se lhe põem o ferro calçado de aço, com que ha de cortar; e este ferro he collocado deste mesmo lado, em que se encosta o dito dedo. Este lado he aberto no meio, para a introdução do ferro e cunha, que ataca o mesmo ferro. A' sahida do ferro para operar, tem hum rebaxo da largura do corte do mesmo ferro, e formado em angulo recto.

IUNTURAS: de pernas e braços; assim como Joelhos, e curvas de pernas, devem-se mostrar, ou não lhe omitir a sua indicação.

L

LANGUIDO, E LANGUIDEZ: Assim se denomina o modo de operar muito acabado, que indica haver no Artista falta de fogo e de magisterio.

LAPIS: Vide o § 4.º da Introdução Preliminar.

LEITURA: As tres Bellas Artes requerem nos seus Professores toda a extensão possível neste predicado. E *Pamfilo*, Mestre de Apelles, dizia que o *Pintor deve saber tudo*. O mesmo se pode, e deve dizer do Escultor, e Architecto!

LEMBIDO -- Vide = *Languido* =

LIBRETTO ou LIVRINHO: Aconselhão bons Mes- tres, que o Pintor deve trazer sempre consigo hum livrinho, ou quaderno de folhas em branco, e lápis; para ir notando nellas os casos que encontra dignos de instruir-se; já nas expressões dos semblantes, já nas actitudes, &.^a &.^a

LIMAS: LIMAS CHATAS: LIMAS FACAS: LIMAS DE TRES QUINAS: LIMATÕES; e LIMAS MURSAS. Todas tem varios tamanhos á proporção do mister, em que se empregão. As *chatas* do seu meio para á ponta (assim como todas) vão estreitando: e os seus lados são de igual grossura. As *facas*, da-se-lhe este nome por serem á imitação do tal utensilio domestico. As de *tres quinas*, porque dellas constão: servem para apontar serras e outros usos. Os *limatoens* são redondos, a feição de bastoens; servem para aperfeiçoar, ou augmentar furos.

As *mursas* são de picadura finissima; e servem de certo principio de polimento.

LINHAS DA TERRA, e HORIZONTALAES: O conhecimento destas linhas he indispensavel para a *Perspectiva*. A da *Terra* he sempre fixa; collocada horizontalmente ao travez do Quadro no seu principio. A *Horizontal* he arbitraria. Os objectos, que se expoem acima desta são vistos debaixo para cima; e não se lhe podem ver suas superficies superiores; assim como os tectos das nossas casas, das Igrejas, &.^a. Os que se expoem desta linha para baixo, imaginão-se sempre vistos de cima para baixo; assim como os assentos das cadeiras, bancos, &.^a, que por ficarem abaixo de nossos olhos os vemos olhando de cima para baixo, &.^a. Ha outras linhas mais, a que chamão *concorrentes* mas a sua explicação não pertence a este lugar.

Vide = *Ponto de vista*.

LIXAS: Vide o Paragrafo 16º da Introdução Preliminar.

M

MAÇOS DE FERRO, E DE MADEIRA. Vide na Introdução: *Esculpir em Madeira e Marmore*. 14.º - 15.º - 16.º - 17.

MALHAES: São huns pedaços de vigas das que tem palmo e quarto, ou palmo e $\frac{2}{10}$ de grosso: e os ditos pedaços tem 4 palmos, p. m. ou m. de comprimento. Servem para os entelheiramentos das pedras, em que se ha de esculpir; e varios outros usos. Vide = *Entelheiramento*.

MANEIRA: Vide = *Amaneirado*.

MANEQUIM. He huma figura de madeira, com seus engonços para menear-se nas partes aonde a natureza tem destinado tambem meneios ao Racional Individuo. Tenho visto alguns de varios tamanhos; sendo o melhor tamanho o natural; como na Aula d'Escultura de Mafra houve hum, que a negligencia, e falta de zelo deixou totalmente perder.

MÃOS: Nas Artes do Desenho, e Rhetorica, são huns supplementos de palavras; como Quintiliano indica, e outros mestres d'Eloquencia.

MASSAS DE CLARO, E EȘCURO. A *massa de claro* he quando varias figuras juntas, fazendo como hum só corpo, a luz, ou claro que nellas incide, he a *massa de claro*. E pelo contrario a privação da luz que abrange outra porção de objectos, he a *massa de escuro*. Na sábia disposição, com que estas *massas* são alternadas, consiste hum dos principaes recursos ao bom effeito de qualquer composição deliniatoria.

MEIO PERFIL: O *perfil* total, he quando se desenha qualquer fisionomia voltada para os Espectadores rectamente, como hum ovo ao seu comprimento. E o *meio perfil*, he quando se expressa a fisionomia vista de lado, como ordinariamente se expressão as effigies das moedas.

MEIO-RELEVO: Assim se denominão os Paineis d'Escultura, que não contem nas suas configurações, mais que a metade do seu preciso vulto.

MEMBROS e MUSCULOS: Ao fingir corpos viventes, deve-se fugir muito á configuração da cortiça virgem dos sobreiros; mas que de huns se passe para outros com

muita suavidade, e como insensivelmente a que chamão *morbidez*, e *morbido*.

MESQUINHO: O estilo *mesquinho* se chama o que he opposto ao grandioso dos Artistas Antigos Gregos, e Romanos.

MODELAR: He o exercicio de fazer varias configurações em *barro*, em *cêra*, e ás vezes em *estruque*.

MODÉLO. Em Escultura, he o exemplar que serve de guia ás Estatuas, que por elle se executão em *marmore*, em *madeira*, e em *metal*. E metaforicamente se applica a outros muitos objectos v. g. os santos forão nossos *modélos* em servir a Deus nas virtudes que praticarão.

MOLDURA. As *molduras* empregão-se em varios casos; mas no presente só trataremos das que servem de ornato a paineis; sejão elles em Pintura, em Desenho, ou em Relevo. Mas o seu maior prestimo he o que raras vezes as conhecem: e para o declarar, he preciso que imaginemos estar furada a parede em que se colloca o painel: como huma rotura de janella, ou porta; por cuja rotura se nos expoem á vista os objectos que do outro lado existem: porque não podendo (ao mais das vezes) dar em hum Quadro conta precisa de todos os objectos nelle indicados, com esta artificiosa industria se ocorre a tudo bellamente.

MÓRBIDO e **MORBIDEZ**: Vide — *Membros e Musculos*.

MORTE-CÔR: Em Escultura não ha que dizer sobre este vocabulo, mas em Desenho (de que ella participa) sim: e he quando este se acha quasi acabado; mas ainda sem os últimos toques do escuro. E se he a dois Lapis; he

quando lhe faltão ainda os ditos toques, e os de Lapis branco.

MUDOS: Estes individuos como a natureza, ou molestias lhe tem impedido o uso da *palavra*; esforção-se, quanto lhe he possível, para dar a entender suas ideas e pensamentos, por meio de suas mãos, e gestos do rosto, &. E por essa causa os grandes Mestres do Desenho aconselhão que instemos os *Mudos*, para exprimirmos vivacidade nas figuras, que desenhâmos, modelâmos, ou esculpimos.

MUSCULOS, e MUSCULATURA: Vide *Membros e Musculos*. = Musculatura, porem, he a maneira, e formalidade com que os *musculos* se expressão.

N

NATURAL: Nas Artes do Desenho sempre esta palavra se attribue a objectos copiados pelos que produz a mesma natureza: sejam de que qualidade forem; moveis, ou immoveis; animados, ou inertes: sendo porem a configuração do objecto racional a mais difficil, e mais estimavel de todas.

NATUREZA: Vide = *Natural*. E alem disto he preciso advertir, que ao representar objectos racionaes se lhes deve juntar o estilo dos Antigos Gregos, e Romanos: e não copiar a *Natureza* sem discernimento; pelos motivos já indicados em varios Artigos deste Diccionario.

O

OLHOS: Os Olhos (assim como as mãos) são tambem huns supplementos da palavra, e seus efficazes coadjutores; segundo o mesmo Quintiliano em suas Instituições. Elles contribuem muito para a expressão das figuras, que

a Escultura, ou Pintura representão: mas nisto he preciso que o Artista possua muita prudencia, e juizo, para que não lhe fiquem *esgazeados*: cuja circumstancia acontece quando por cima das *meninas* dos *olhos* se deixa ver tal qual porção do seu *bogalho*. Isto ás vezes he preciso; mas essas vezes são raras; e o bom juizo he que as deve indicar. Mas como nos *olhos* consiste uma das principais partes da boa expressão, e vivacidade das figuras, he muito preciso que o Artista se esmere muito em representar as cabeças, e *olhos* das figuras, que expõem aos Espectadores de modo que o olhem bem rectamente para o que as mãos estão executando.

P

PANNEJAMENTOS: Os *pannejamentos* são as vestes, ou vestidos, com que as figuras, que representão viventes se cohonestão; e devem ser proprios do objecto a que se applicão: v. gr o soldado com sua farda, o Regular com seu proprio habito: e evitar quanto for possivel o vestido de Cazaca; porque não há no manejo destas Artes configuração tão ingrata ao efeito visivo.

PASTORIL: O genero *Pastoril* he na Escultura o mesmo que o das *Paiçagens* na Pintura. Elle tem por fim representar com toda a verdade os Pastores, os gados, as arvores, e todos os mais objectos campestres.

O nosso Escultor *Antonio Ferr.*^a teve uma propensão decidida, e hum merecimento distincto no genero *Pastoril*. O Presepio executado por este Artista, que se acha no Convento da Cartuxa, he huma peça de grande valor, e estima; assim pela composição e verdade dos objectos, como pela graça, e toque incomparavel, com que são executados.

PEDESTAL: He uma das partes do composto a que se chama *Pé-direito* em Architectura. Quando se emprega nesta Arte he submetido a dimensões infalveis, e inalteraveis; mas quando se dirige a sustentar Estatuas são suas medidas arbitrarías, e subordinadas á Estatua; por ser este o objecto principal, a os mais ficam servindo de accessorios.

PEDRA DE BURNIR: Serve para o acabamento das peças, que se executão em pedra; assim como a lixa na madeira: tem na sua qualidade semelhança aos rebóllos de amolar, porem he mais aspera; e deve-se usar antes da *Pedra Pómes*. A de *burnir* acha-se nas visinhanças de Bellas.

PEDRA PÓMES: He a Lava do Vesuvio coagulada; e serve para acabamento das Estatuas de marmore, metaes, e outros usos.

PERFIL: Vide = *Meio perfil* =.

PETIPÉ: São duas dicções *Francezas*, que unidas fazem uma só; ellas significão = *pequeno pé*: que he o mesmo que *pequena escalla de graduação*. Mas não obstante serem *Francezas*, julgo que todas as Nações as tem adoptado. O *pé* Francez he dividido em doze polegadas; e cada huma dellas subdividida em doze linhas. Os Carpinteiros de machado he que mais usão desta escalla: e os mais officios usão do palmo denominado = de *Craveira* = que he dividido em *decimos*, e subdividido em dez porções cada hum, a que chamão *centessimos*. Esta divisão por ser mais miuda que do pé de *Rei*, *Francez*, vem a ser muito mais exacta. Cinco dos taes palmos de *Craveira* he que formão a outra medida maior, a que chamão *vara*: e tres ditos, a que se chama *covado*. E

advertete-se que o *petipé* he arbitrario, e proporcionado ao Desenho, ou modélo, que deve servir de exemplar ao objecto, que se quer executar; para o qual deve haver outra escalla em ponto maior, ou palmo commum, para dirigir a execução da peça que se quer pôr em obra effectiva.

PLAINA: As *Plainas* são utensilios propriamente de Carpinteiros, que lhes servem commumente para alizar o taboado, tirando-lhe aquella especie de caréppa, que lhe fica da serragem; e tem alguns outros usos. As *Plainas* tem de comprido hum palmo: de largura, e altura em seu meio 4 decimos; e nos extremos diminuem algum tanto em altura. São furadas de alto abaixo: cujo rompimento he em esquadria; e não penetra a peça toda, se não cousa de centesimo e meio.

O dito rompimento principia cousa de decimo e meio atraz da sua frente; e no principio deste rompimento se eleva huma pequena porção da propria madeira á feição de hum *C*, para na parte concava de *C* encostar o dedo polegar da mão esquerda, para guiar-lhe a direcção. Na referida abertura se introduz hum ferro calçado d' aço, cujo ferro tem de comprido 3 quartos de palmo, com a largura dos quasi toda a peça; porque no assento deste ferro he que sahe o gume, que faz o effeito de cortar; e este ferro é atacado ao total da peça com huma canha de madeira. E como as vezes tem prestimo no apparelho da Escultura em madeira, isto lhe dá logar neste Diccionario.

PLINTHO: Transcreverei aqui o que já escrevi na minha *Analyse Grafic' Orthodoxa* a pag. 3, Nota (1.^a), e he «como já dois Litteratos me perguntarão que cousa he *plintho*, julgo que por ser termo technico não he tão conhecido, como eu suppunha; e que não será desacertado de-

clarallo. Dá-se pois o dito nome a hum accessorio annexo a qualquer Estatua, ou columna, &. He como huma lage grossa: e não deve ter molduras, nem outro algum ornato: e como suppedaneo serve para elevar sem affectação a peça, a que se ajunta. Os das columnas são quadrados, e tem preceito na sua grossura, ou altura; em outras peças não...» Veja-se o resto na dita *Analyse*.

PONTEIROS: São instrumentos adaptados para o desbaste da Escultura de pedra: elles são todos de aço; que deve ser do melhor: são pontudos em ambas as suas extremidades; que ambas são temperadas; huma para se aguçar, e dispôr a ferir a pedra, e a outra sem aguçõ disposta a receber a pancada do maço de ferro. Vide = *Maços* =.

PONTOS DE VISTA, e DE DISTANCIA: Ainda que estas definições pertenção rigorosamente á Perspectiva, e não á Escultura; contudo, quando o Escultor se vê em occasião de executar algum *Baixo* ou *Meio-relevo*, não o poderá fazer sem ter soffríveis noções de Perspectiva; por isso remettemos o curioso Applicado a instruir-se nellas: visto que no methodo que adoptei não cabe tanta diffusão.

PRÉNUNCIADO, ou ARTICULADO: He quando os contórns se expressão com tanta individualidade que parecem recortados: isto se denomina *maneira sêcca*.

PROPORÇÕES: As do corpo humano he que forão origem das que adoptou a Architectura, como diz Vitruvio, e como estas são extraidas da sabia Mestra Natureza, são por isso as mais bellas que se achão, ou podem excogitar Nas das figuras, que representam racionaes, he preciso reflexionar nas que adoptarão os sabios Gregos.

Veja-se no fim deste Dicionario o Methodo de proporções que adoptei (1).

PRUMAR, ou APRUMAR : Fazer uso do *Prumo*.

PRUMO : He uma pequena peça de chumbo do feitto de huma *piramide quadrilatera*, atada em sua extremidade superior a hum cordel, ou linha grossa ; de cujo utensilio se servem os Escultores para equilibrar, ou *prumar* suas figuras.

Q

QUADRADOS : As configurações Geometricas de toda a especie devem-se evitar no arranjo de braços, e pernas.

R

RASCADORES : Estes instrumentos servem só para os trabalhos dos metaes.

RASPAS, ou GROZAS : São instrumentos de ferro, ou aço ; dividem-se em 3 partes, ficando a do meio acilindrada, e liza ; e as outras duas partes são picadas, a servirem como lixas grossas ; posto que as *raspas* menores tambem são de picadura fina mas quanto ao feitto do todo he tudo o mesmo.

REBOTE : Vide = *Plaina*. Este utensilio de cortar em madeira tem uso muito semelhante ao da *Plaina* ; mas não póde (como aquella) operar em superficies, que não sejam como as d'agoa estagnada. Elles costumão ter palmo e meio de comprido, p. m. ou m. No principio tem huma elevação da propria madeira, e em ar de ponte, em que

(1) Deve referir-se ao *Methodo Breve para saber as principaes proporçoens do Corpo humano*, a que aludimos no Prefácio. (N. do E.).

pega a mão direita para guiar-lhe a direcção, &. Tem lugar neste Dicionario pela mesma razão que tem a *Plaina*.

REGRAS REGENTES, e DIFINITORIAS: Nas operações d'Escultura, para se transpor o modelo ao marmore, se usa de hum utensilio composto de duas regras encruzadas em perfeita e muito escrupulosa esquadria; a que dou os nomes acima ditos, *regentes*, e *definitorias*.

REPOUSO: No *Baixo e Meio-relevo*, he a distribuição das figuras, e mais utensilios de modo que não se confundão humas cousas com outras.

ROUPAGENS: Vide = *Pannejamentos* =.

S

SEIXO: He huma pedra naturalmente dura, e compacta, de que usão os Escultores para amular a ferramenta de trabalhar em marmore.

SERRA: Vide = *Armas de Serra*; onde se explica o que seja este instrumento.

SERRAFOS: São humas tiras de taboas de tres decimos de largo p. m. ou m., com a grossura que requer o emprego, a que se applicão.

SINZEL: Instrumento de Ourives, e Lavrantes, &., o qual se applica tambem metaforicamente aos Escultores, posto que elles não tenham algum utensilio desta denominação.

SUBLIME: Este vocabulo tem duas accepções: porque ou se refere a facto Historico, em cuja representação o Artista deve usar do *Grande Genero*, ou Genero *sublime*; ou se applica mais commumente, para désignar por elle a

belleza, elegancia, e magisterio, com que se vê executada qualquer obra de Desenho, Pintura, Escultura, &., N'hum e n'outro sentido se chama *sublime* á Estatua de *Lao-coonte*, e ao Quadro da *Transfiguração* executado pelo Divino *Rafael*.

SYMMETRIA : Vide = *Proporções* =.

T

TACELLOS : Assim chamão os Moldadores aos bocados, ou peças, de que compõem as *Fórmis*. Vide: *Fórmis*.

TALHADEIRAS: Instrumentos de Ourives, e Lavrantes, de que se usa no retoque de estatuas de bronze.

TERÇO DE ROSTO : Os retratos em *Pintura*, de *terço* he que se costumão expressar ; porque nem de meio perfil, nem de perfil inteiro fazem tão bom effeito. Na *Escultura* porem, deve-se fugir quanto for possivel de figurar os rostos deste modo.

TOQUE: Em Desenho, Pintura e Escultura, entende-se pelo modo de trabalhar. Elle he o mesmo que o garbo na escrita, a que vulgarmente chamão *talho de letra*. Pelo *toque* se conhece a franqueza, e gosto que tem no trabalho o Artista que o executa.

TÔSSO. Termo, de que usão os Artistas, para explicar uma configuração grosseira, que pende para anã.

TRAÇO: Termo peculiar dos Artistas. He qualquer linha lançada com o lapis, ou pincel. Daqui se deriva o adjectivo = *Tracejado*. E diz-se estar uma figura bem *tracejada*, quando as suas linhas se achão dispostas segundo as regras do Desenho.

TRAPEJADO: Assim se explicão as faltas de solida instrucção para designarem o pannejamento.

V

VIVACIDADE: Vide = *Expressão* =.

VIVA-CÔR. Este vocabulo não tem uso algum em Escultura, mas em desenho sim; e são os ultimos toques que se dão nos Desenhos, para lhes avivar as suas individualuações.

VULTO: He o relevo que tem qualquer objecto d'Escultura, mesmo em figuras *insuladas*. Vide — *Insulado* =.

ACABOU DE IMPRIMIR-SE ÊSTE LIVRO
===== NA IMPRENSA MODERNA =====
= RUA LUZ SORIANO, 43-45 - LISBOA =
===== NO MÊS DE ABRIL DE 1937 =====



<http://biblioteca.ciarte.pt>